

PLANO DE TRABALHO DO TED – Referência: 1130/2025

TR 11545767 - Anexo 2.10 – SEI 12459591 – Pesquisa para desenvolvimento da Incubadora e Aceleradora de Mídias Negras, Periféricas e Independentes.

1 - DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

1.1 UNIDADE DESCENTRALIZADORA	UG	Gestão
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	240901	00001

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

2.1 UNIDADE DESCENTRALIZADA	UG	Gestão
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq	364102	36201

Nome do(s) Responsável(eis) legal(ais)	CPF
Ricardo Magnus Osório Galvão	340.***-**-34

Cargo	Função	Matrícula Siape
Presidente	Presidente	665351

Endereço
Edifício Telemundi II - Setor de Autarquias Sul - Quadra 01, Lotes 1 e 6

Cidade	UF	CEP	E-mail	(DDD) Telefone
Brasília	DF	70.070-010	presidencia@cnpq.br	(61) 3211-9408 / 3211-9400

3. OBJETO:

Criação da Incubadora e Aceleradora de Mídias Independentes, Negras e Periféricas por meio da estruturação de uma rede de pesquisa para diagnóstico, formulação, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas nacionais, buscando apoiar uma política de pesquisa, análise, desenvolvimento e oferta de tecnologias, modelos de negócio, conhecimento e infraestrutura para micro, pequenas e médias iniciativas jornalísticas - especialmente mídias negras, periféricas e independentes.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

Este projeto específico tem como Objetivo Geral Promover conhecimento e recomendações, com base em evidências, para desenvolvimento de políticas públicas para promoção da sustentabilidade da produção e disseminação de jornalismo negro, periférico e independente e de informação de interesse público no Brasil, capacitando o Estado para:

- Melhorar a articulação das micros, pequenas e médias iniciativas de jornalismo ou produção de conteúdo para atividades conjuntas com vistas a assegurar a sustentabilidade do jornalismo;
- Reduzir o custo de infraestrutura básica por meio da criação de hubs de infraestrutura, apoio técnico e inovação para micro, pequenas e médias iniciativas jornalísticas;
- Estruturar projetos de formação para empreendedores e gestores de micro, pequenas e médias iniciativas jornalísticas;
- Promover o desenvolvimento tecnológico e nacional e a criação ou atração de empresas ou associações, cooperativas, etc para aprimorar a oferta de produtos e serviços para micro, pequenas e médias iniciativas jornalísticas;
- Criação ou fortalecimento de empresas, associações ou cooperativas de AdTechs nacionais para desenvolvimento das soluções identificadas como necessárias para a sustentabilidade do jornalismo de interesse público;
- Produção de conhecimento sobre como a concentração econômica nos mercados de publicidade, busca e redes sociais afeta o jornalismo e produzir recomendações de políticas públicas.

Objetivos específicos:

1. Levantar dados sobre os principais desafios tecnológicos, de infraestrutura, regulação, jurídicos, tributários, de capacitação e de articulação para criação e desenvolvimento do jornalismo e informação de interesse público no Brasil;
2. Levantar e sistematizar oportunidades tecnológicas, tendo em vista a convergência tecnológica e a ascensão da IA, para oferta de soluções para o jornalismo nacional;
3. Levantar e sistematizar oportunidades de tecnologias sociais, inclusive por meio de constituição de cooperativas ou de associações, para redução de custo e viabilização de atividades de produção de conteúdo;
4. Produzir recomendações para constituir e/ou aprimorar o ecossistema de inovação em mídias de forma a promover a absorção, pelo setor privado, do desenvolvimento científico e tecnológico nacional e internacional e aprimorar a oferta de soluções adequadas para o jornalismo brasileiro, especialmente de micro pequeno e médio portes, e adensar a cadeia produtiva de mídia digital no país;
5. Levantar, sistematizar e desenvolver modelos para sustentabilidade de iniciativas jornalísticas, especialmente o voltados para as questões da população negra e periférica, e de produção de conteúdo informativo independente, inclusive não comercial, enquanto bem público;
6. Avaliar e aprimorar metodologias para análise do pluralismo midiático no Brasil, bem como desenvolver os requisitos e recursos

necessários para a criação e aplicação de um indicador de pluralismo no Brasil;

7. Criar conteúdo e metodologia para apoio às políticas de formação dos profissionais do setor de mídia e para apoio técnico a micro, pequenas e médias empresas, coletivos, associações, movimentos, ONGs etc. jornalísticas e do setor de mídia;
8. Estruturar laboratório de testes de soluções para apoio à sustentabilidade do jornalismo e resposta à ascensão da Inteligência Artificial.

Meta: Atingir 100% dos objetivos específicos.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:

Esta ação se enquadra no eixo IV “ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social” das diretrizes da ENCTI, previstas na Portaria MCTI 6.998/2023, no seu objetivo específico: “ampliação do apoio da ciência para formulação, execução, monitoramento e avaliação de políticas públicas”.

A oferta de informação íntegra aos cidadãos, por meio do jornalismo, tem uma influência positiva na democracia, no engajamento cívico e na fiscalização dos órgãos públicos e governos. O papel do jornalismo na produção e disseminação de informações de interesse público é ainda mais relevante em momentos de crise, como ficou evidente ao longo da pandemia de Covid-19 e nas situações de calamidade pública decorrente das mudanças climáticas como as enchentes no Rio Grande do Sul ou secas recentes no território brasileiro.

O jornalismo estimula a confiança social e tem um papel importante na proteção de direitos humanos e no desenvolvimento sustentável. Ou seja, o jornalismo e a produção de conteúdo informativo são atividades de elevado impacto social. Por esses motivos, tais atividades devem ser objeto de políticas públicas de fomento, subsídio e proteção.

Nesse sentido, a promoção da pluralidade e diversidade de vozes na produção do jornalismo e conteúdos informativos é incipiente e não afeta estruturalmente os desafios de ampliação de perspectivas. Grupos historicamente marginalizados, como mulheres, pessoas negras, LGBTQIAPN+ construíram iniciativas interessantes e criativas, mas muitas vezes sem capacidade de se manterem no mercado de forma economicamente sustentável.

A massificação dos dispositivos de acesso à internet e a proliferação e relevância de aplicações digitais do tipo “intermediários” modificaram o padrão de consumo de notícias, a distribuição da publicidade e dos classificados, afetando diretamente o modelo de negócios do campo do jornalismo.

O modelo de negócio baseado em dados e atenção, para mudança de comportamento via publicidade segmentada, apoia apenas residualmente as iniciativas jornalísticas e não alcança a mídia independente, periférica, voltada para grupos sociais historicamente marginalizados.

Relatório produzido para a Unesco aponta que “sem acordos sobre direitos autorais e propriedade intelectual, o modelo de negócio atual da criação jornalística será prejudicado, o que representa uma séria ameaça à diversidade cultural”. As empresas jornalísticas alegam que os desenvolvedores de inteligência artificial generativa já utilizaram conteúdos, sem a devida autorização.

Startups de notícias podem entrar no mercado com relativa facilidade e os recursos de automatização por meio da aplicação da inteligência artificial reforçam o cenário de abertura para a inovação no setor. Mas produzir jornalismo independente de qualidade e conquistar audiência exige recursos significativos e nem sempre disponíveis. E, embora as tecnologias digitais potencialmente possam aumentar o pluralismo da mídia, diversificando as fontes de informação, não há métricas que possa avaliar se tais avanços estão, ou não, ocorrendo. Sabe-se que muitas iniciativas empreendedoras de produção de jornalismo e conteúdo informativo têm desafios (i) para alcançar audiência e (ii) para garantir viabilidade econômica.

É neste cenário que se faz necessária a criação de pesquisa e informação de apoio para a criação da Incubadora de Mídias. A criação da Incubadora é essencial para a sustentabilidade do jornalismo no Brasil e apoiará o país a alcançar os objetivos do Pacto Digital Global, recém-aprovado no âmbito das Nações Unidas.

A Incubadora, especificamente, significa o avanço nos compromissos de (i) aumentar os investimentos e financiamentos voltados para o desenvolvimento de bens públicos digitais e incentivar a formação de parcerias que reúnam governos, setor privado, sociedade civil, comunidades técnicas e acadêmicas para projetar, lançar e apoiar iniciativas que utilizem bens públicos digitais e infraestrutura pública digital para promover soluções para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Ainda, a incubadora é um meio para promoção de habilidades digitais, da integridade da informação e da Inteligência Artificial para o bem e desenvolvimento sustentável e inclusivo, em linha com os objetivos estabelecidos na Declaração Ministerial de Maceió para Inclusão Digital de Todos, produzida no âmbito do grupo de Economia Digital do G20, durante a presidência do Brasil (2024).

A Incubadora de Mídias reforça o desenvolvimento e sustentabilidade de fontes de conteúdo, ao promover acesso à informação independente, factual e baseada em evidências, nos termos do Anexo 3 da Declaração de Maceió. O anexo da declaração traz orientação específica de criação ou fortalecimento de políticas de apoio à promoção e notícias, ciências e criações culturais; à proteção de um ecossistema informacional diverso e resiliente e de proteção e fortalecimento da diversidade cultural por meio da proteção da propriedade intelectual, incluindo proteção de direitos autorais a obras originais.

Cabe ressaltar que o governo Federal, por meio da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, de forma inédita, criou a atribuição de formular políticas para a promoção do pluralismo e da diversidade midiática e para o desenvolvimento do jornalismo profissional. Tal iniciativa pioneira esbarra no fato de que as informações sobre o setor estão dispersas em pequenas iniciativas de estudo, desatualizadas e não formatadas para apoiar a promoção de políticas públicas em nível Federal ou enquadradas para responder a um ecossistema produtivo internacional, em que a inteligência artificial generativa ascende como tecnologia de uso genérico e transversal em todas as indústrias. Não existe um histórico de políticas públicas estruturadas para o jornalismo enquanto bem público.

A este cenário soma-se o fato de que o Ministério da Fazenda, em diálogo com a SECOM, por meio da Secretaria de Políticas Digitais tem trabalhado

em uma proposta de regulação da concentração econômica em mercados digitais, tendo realizado consulta pública, publicado relatório e estar em vias de apresentar uma proposta de projeto de lei. Neste sentido, a iniciativa de incubadora visa apoiar a política em desenvolvimento também pelo Ministério da Fazenda quanto a concentração no mercado de publicidade digital, buscas online e redes sociais, em sua relação com o jornalismo.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

() Sim

(X) Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

() Direta, por meio da utilização da capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.

() Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

(X) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

() Sim

(X) Não

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

METAS	DESCRIÇÃO	Unid.	Qt e	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	Data Início (mês/ano)	Data Fim (mês/ano)
1	Encomenda contratada para criação da Incubadora e Aceleradora de Mídias Independentes, Negras e Periféricas por meio da estruturação de uma rede de pesquisa para diagnóstico, formulação, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas nacionais, buscando apoiar uma política de pesquisa, análise, desenvolvimento e oferta de tecnologias, modelos de negócio, conhecimento e infraestrutura para micro, pequenas e médias iniciativas jornalísticas - especialmente mídias negras, periféricas e independentes.	Unidade	1	14.999.999,00	14.999.999,00	05/2025	05/2027
2	Monitoramento da Execução do projeto	Unidade	1	1,00	1,00	05/2025	05/2027

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO PREVISTO

MÊS/ANO	VALOR
Dezembro/2025 (Orçamentário)	R\$ 10.000.000,00
Dezembro/2026 (Orçamentário)	R\$ 5.000.000,00

*O Desembolso financeiro ocorrerá a medida em que houver a comprovação do implemento de condição (liquidação) das despesas, apresentada pela unidade descentralizada.

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO – PAD

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO – R\$
33.90.20– AUXÍLIO FINANCEIRO A PESQUISADOR (CUSTEIO)	Não	14.200.000,00
44.90.20 - AUXÍLIO FINANCEIRO A PESQUISADORES (CAPITAL)	Não	800.000,00

12. PROPOSIÇÃO

O presente Plano de Trabalho reputa-se celebrado no Distrito Federal, e sua formalização ocorrerá na data em que os representantes legais da Finep o assinarem ou na data em que o último representante legal da Finep o assinar, em caso de disparidade de data.

E, por estarem assim justos e acordados, as partes firmam o presente instrumento, por meio de assinatura eletrônica com certificado digital, nos termos da Medida Provisória n. 2.200-2/2001.



[34059784834] R. M. O. GALVAO

27/05/2025

Assinado com certificado digital

Ricardo Magnus Osório Galvão
Presidente do CNPq

13. APROVAÇÃO



MARCIO S. M. MORAIS

27/05/2025

Assinado com certificado digital

MARCIO S. M. MORAIS

Diretor da DRFC – Finep



FABRICIO SOARES AZEVEDO

27/05/2025

Assinado com certificado digital

Fabricio Soares Azevedo
Superintendente Substituto da Área de Controle Orçamentário e
Financeiro do FNDCT/ACOF – Finep